

Aspectos históricos da produção iconográfica do pintor José dos Reis Carvalho e sua participação na Comissão Científica de Exploração (1859-1861)

Les aspects historiques de la production iconographique du peintre José dos Reis Carvalho et sa participation dans la Commission Scientifique d'Exploration (1859-1861)

CLÁUDIO JOSÉ ALVES

Doutorando em História da Arte pelo IFCH/ UNICAMP; bolsista CNPq.

Doctorant en Histoire de l'Art – UNICAMP/SP

RESUMO Este artigo refere-se à produção artística de José dos Reis Carvalho e a sua atuação na Comissão Científica de Exploração, enviada ao Ceará entre 1859 e 1861 por D. Pedro II. O artista então se envolveu com os problemas do nordeste do Brasil e identificou elementos próprios da realidade local. Com um padrão estético próprio, conferiu aos seus trabalhos um caráter permeado por questões sociais de seu tempo e representou o homem em conflito com uma paisagem hostil. Identificamos as razões que permitiram a José dos Reis Carvalho um olhar próximo da condição cultural do povo brasileiro nos documentos produzidos pelos membros da Comissão Científica de Exploração que trataram da seca. Através dos artigos e manuscritos relacionados a aspectos climáticos e culturais do Ceará, no momento que a Comissão ali esteve, delimitamos o espaço documental que justifica a produção iconográfica do pintor direcionada às questões da seca e dos costumes locais.

PALAVRAS-CHAVE Ilustração científica, José dos Reis Carvalho.

RÉSUMÉ Cet article se réfère à la production artistique de José dos Reis Carvalho et sa performance à la Commission Scientifique d'Exploration envoyée au Ceará entre 1859 et 1861 par D. Pedro II, Quand il a connu les problèmes du nord-est du Brésil et il a identifié des éléments propres de la réalité locale. Avec un patron esthétique propre, il a conféré à ses travaux un caractère perméable par des questions sociales de son temps et il a représenté l'homme en conflit avec un paysage hostile. On a identifié les raisons que confèrent à José dos Reis Carvalho un regard proche de la condition culturelle du peuple brésilien dans les documents produits par les membres de la Commission Scientifique d'Exploration qui ont traité de la question de la sécheresse. A travers des articles et manuscrits par rapport à des questions climatiques et culturels du Ceará, au moment que la Commission qu'il était là. On a délimité l'espace documentaire que justifient la production iconographique du peintre directionnée à la question de la sécheresse et des costumes locaux.

MOTS-CLÉS José dos Reis Carvalho, Illustration scientifique.

As primeiras informações que temos sobre José dos Reis Carvalho nomeiam-no como pintor de cenários de teatro, cópias de marinas, flores e frutas e encontram-se no *Voyage Pittoresque* de J. B. Debret. De acordo com Cybele Fernandes, o artista frequentava o ateliê do mestre francês no Catumbi desde 1816, e ainda teria participado de um abaixo-assinado no qual Debret solicitava o uso da Academia.¹ O artista recebeu diversos prêmios, entre eles o *Cavaleiro da Ordem da Rosa*,² por ocasião da 9ª Exposição, em 1848.³

Sobre ele, Manoel de Araújo Porto-Alegre publicou, no periódico *Minerva Brasiliense*, as seguintes palavras: “Uma produção de um gênero diferente, e que pertence inteiramente à escola brasileira, porque ela representa uma cena particular do país, é o quadro de José dos Reis Carvalho, discípulo de Debret.”⁴ Luiz Gonzaga Duque se refere a Reis Carvalho em *Arte Brasileira*:

Reis Carvalho, que acompanhou de muito perto todo o período do “Movimento”, faleceu ignorado, segundo se diz, no interior desta província. Dedicou-se à pintura de natureza morta (flores e frutos), gênero em que se tornou notável pela fidelidade com que procurou sempre copiar a natureza. Além desse gênero, pintou não pequeno número de retratos, que ligeira importância mereceu.⁵

Reis Carvalho parecia dedicar-se à fotopintura em estúdio na Rua do Ourives, n. 02, conforme registrado no verso de uma foto do acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB).⁶ Dedicava-se também ao ensino, pois um documento manuscrito do Arquivo do Museu D. João VI informa que ele

Les premières informations que nous avons au sujet de José dos Reis Carvalho comme peintre des scénarios de théâtre, copies des marines, des fleurs et fruits se trouvent dans le “Voyage Pittoresque” de J. B. Debret. Selon Cybele Fernandes l’artiste fréquentait l’atelier du maître français depuis 1816 au Catumbi Il avait signé un soussigné das laquelle Debret sollicitait l’usage de l’Academie.¹ L’artiste a reçu divers prix d’entre eux le Cavaleiro da Ordem da Rosa² à l’occasion de la 9^{ème} exposition en 1848.³

Sur ce sujet Manoel de Araujo Porto-Alegre a publié dans le periodique *Minerva Brasiliense*: “Une production d’un genre different et que appartient entièrement à l’école brésilienne, parce qu’elle represente une scène particulière du Pays c’est la peinture du José dos Reis Carvalho, disciple de Debret [...]”⁴ Luiz Gonzaga Duque se refere à Reis Carvalho em *Arte Brasileira*:

Reis Carvalho qui accompagné de très proche tout le periode du “ Movimento”, est mort ignoré, selon se dit à cette rprovince. Il s’est dédié à la peinture de la nature morte (fleurs et fruits), genre auquel il est devenu notable par la fidelité quil a toujours copié la nature. Au delà de ce genre peint nombreux portraits qui ont merité peu d’importance.⁵

Reis Carvalho se dedicait à la photopinture em studio dans la Rue do Ourives, 02, selon registre le verset d’une photo dans l’acquis du actuel Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.⁶ Il se dedicait aussi à enseigner parce que d’après un document manuscrit dans l’Archive Du Musée D. João VI informe qu’il enseignait peinture em

¹ FERNANDES, C. V. N. *Os caminhos da Arte. O ensino artístico na Academia Imperial das Belas Artes – 1.850/1890*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001, p. 177; FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *José dos Reis Carvalho assina um abaixo-assinado para que se atenda ao pedido de Debret para uso da Academia*. Rio de Janeiro, 14/08/1823. Mss.: 750.781/m; I-46, 4, 99.

² FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Diploma a José dos Reis Carvalho, nomeado Cavaleiro da Ordem de Roça por Decreto*. Rio de Janeiro, Mss.: C-1019, 73.

³ LEVY, C. R. M. *Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes: período monárquico - catálogo de artistas entre 1840 e 1884*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 1990, p. 280.

⁴ PORTO ALEGRE, M. A. “Exposição de 1843”. *Minerva Brasiliense*. v. 1, n. 5, jan de 1844, p. 151.

⁵ DUQUE ESTRADA, L. G. *A arte brasileira*. Introdução e notas de Tadeu Chiarelli. São Paulo: Mercado das Letras, 1995. p. 109.

⁶ INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Retrato de um casal não identificado*. No verso: “Oferecido a minha Madrinha D. Emilião. Photographia e Pintura de Reis Carvalho. R. do Ourives, 2.” Rio de Janeiro. – Iconografia.

¹ FERNANDES, C. V. N. *Os Caminhos da arte. O ensino Artístico na academia Imperial das Belas artes – 1.850/1890*. Tese de doutorado. Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001, p. 177. FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro, “José dos Reis Carvalho signe um soussigné pour attendre Debret pour l’usage de l’Academie”. Rio de Janeiro, 14/8/1823. Mss.: 750.781/m; I-46,4,99.

² FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Diplome à José dos Reis Carvalho nommé Chevalier de l’Ordre Du Roça par Decret*, Rio de Janeiro, Mss.: C- 1019,73.

³ LEVY, C. R. M. *Exposições Gerais da Academia Imperial e da Escola Nacional de Belas Artes: período monárquico - catálogo de artistas entre 1840 e 1884*. Rio de Janeiro: Edições Pinakothek, 199, p. 280.

⁴ PORTO ALEGRE, M. A. “Exposição de 1843”, *Minerva Brasiliense*, 1º de janeiro de 1844, vol 1, nº 5, p.151.

⁵ DUQUE ESTRADA, L. G. *A arte Brasileira*. Introdução e notas Tadeu Chiarelli, São Paulo: Mercado das Letras, 1995. p 109.

⁶ INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, *Portrait d’un couple non identifié*. Au verso: “Oferecido a minha Madrinha D. Emilião. Photographia e Pintura de Reis Carvalho”. R. Dos Ourives, 2. Rio de Janeiro. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Iconografia.

1879.⁷ Dans un autre document il est cité quand la Directrice du Ministère sollicitait rendez-vous d'une commission pour classer la valeur du cadre de Victor Meirelles *A Batalha de Guararapes*, la commission serait composée aussi par João Zeferino da Costa et João Maximiniano Mafra.⁸

On ne pourrait pas laisser de mentionner les compositions des fleurs présente dans l'acquis du Musée D. João VI et deux natures mortes avec fleurs referées dans la *Mostra do Redescobrimento* par Luciano Migliaccio⁹ qui donnent la dimension de la capacité que l'artiste avait pour conferer un précieux effect de réalité dans les compositions au mettre en évidence la singularité, la particularité et l'objectivité de chaqu'un des éléments de la composition.

Materiel de grand relevance pour l'histoire du Brésil, sont les aquarelles relationnées à son séjour à la provenance du Ceará, quand il a participé de La Commission Scientifique d'Exploration parmi les années 1859 et 1861 où il a réalisé l'aquarelle *Acampamento de Missão Científica* au delà des compositions de la même série déposées au Musée D. João VI (MDJ) et dans Le Musée Histórico Nacional (MHN). Son affection pour registrar costumes apparait encore plus avant de partir avec l'Expedition en: *A Iluminação de azeite de Peixe*, 1851 à la Biblioteca Nacional et *Cerimônia Religiosa*, 1853 dans le Musée D. João VI.

C'est possible que Manoel de Araujo Porto-Alegre a été influencée dans le choix de Reis Carvalho comme "dessinateur" de la Commission Scientifique, parce que il était secretaire du IHGB quand à la 8^{ème} Séction de 25 juillet 1856 les chefs des Scétions ont été responsables de l'indication d'un artiste pour l'expedition.¹⁰

Lors de ce voyage que Reis Carvalho a registré des éléments centrales de la culture cearense comme le vachier, le pêcheur, les radeaux, les vendeurs des poissons, anacardiens, sirops et chaussures avec

leccionava pintura em meados 1879.⁷ É citado num documento da Diretoria do Ministério, que solicitou a nomeação de uma comissão para determinar o valor do quadro *Batalha de Guararapes*, de Victor Meireles; compunham ainda a comissão João Zeferino da Costa e João Maximiniano Mafra.⁸

Não poderíamos deixar de mencionar as composições de flores presentes no acervo do Museu D. João VI e duas naturezas mortas com flores, referidas na *Mostra do Redescobrimento* por Luciano Migliaccio⁹, que dão a dimensão da capacidade que o artista possuía para conferir um precioso efeito de realidade ao realçar a singularidade, a particularidade e a objetividade de cada um dos elementos da composição.

Constituem material de grande relevância para a História do Brasil as aquarelas relacionadas a sua estada na província do Ceará, quando participou da Comissão Científica de Exploração, entre os anos de 1859 e 1861. Realizou na ocasião a aquarela *Acampamento de Missão Científica*, além das composições de mesma série depositadas no Museu D. João VI (MDJ) e no Museu Histórico Nacional (MHN). A característica de registrar costumes aparece já antes de partir com a expedição, em *A iluminação de azeite de peixe* (1851), na Biblioteca Nacional, e *Cerimônia religiosa* (1853), no Museu D. João VI.

É possível que Manoel de Araújo Porto-Alegre tenha influenciado na escolha de Reis Carvalho como "desenhador" da Comissão Científica, pois era secretário do IHGB quando, na 8ª Sessão de 25 de julho de 1856, os chefes das Seções foram incumbidos da indicação de um artista para a expedição.¹⁰

Nesta viagem, Reis Carvalho registrou para o *Correio Cearense* elementos centrais da cultura local, como o vaqueiro, o pescador, jangadas, vendedores de peixes, caju, garapas e sapatos, além de outros trabalhadores. As humildes e rústicas habitações

⁷ MUSEU D. JOÃO VI, "Ofício de L'Academie Imperiale des Beaux Arts informant que José dos Reis Carvalho est professeur de Peintre à être représenté par le classe de Paysage, fleurs et animaux". Rio de Janeiro, le 18 décembre, 1879. Mss.: 4708

⁸ MUSEU D. JOÃO VI, "Ofício de L'Academie Imperiale des Beaux Arts sollicitant nomination de la commission composée par José dos Reis Carvalho pour classer la valeur du cadre de Victor Meirelles", le 09 mai 1879. Mss.: 558.

⁹ MIGLIACCIO, L. "O século XIX". In: Aguilár, Nelson (org.). *Mostra do Redescobrimento*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, Associação Brasil 500 anos artes Visuais, 2000.

¹⁰ SAPUCAHY, V "8ª Sessão de 25 de julho de 1856". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*, TOMO XIX, Suplemento, 1856, pg. 22

⁷ MUSEU D. JOÃO VI, "Ofício da Academia Imperial de Belas Artes informando que José dos Reis Carvalho é professor de Pintura a ser apresentado para aula de Paisagem, Flores e Animais". Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 1879. Mss.: 4708.

⁸ MUSEU D. JOÃO VI, "Ofício da Academia Imperial de Belas Artes solicitando nomeação de comissão composta por José dos Reis Carvalho para classificar valor de quadro de Victor Meireles". Rio de Janeiro, 09 de maio de 1879. Mss.: 5580.

⁹ MIGLIACCIO, L. "O século XIX". In: AGUILAR, Nelson (org.) *Mostra do Redescobrimento*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo/Associação Brasil 500 Anos Artes Visuais, 2000.

¹⁰ SAPUCAHY, V. "8ª Sessão de 25 de julho de 1856". *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil*. Tomo XIX, Suplemento, 1856, p. 22.

das vilas do sertão e um conjunto de igrejas foram registrados como documentos históricos das cidades que iam crescendo. A beleza dessas aquarelas transporta-nos para a simplicidade da vida no interior no Brasil Imperial.

No âmbito da História da Arte, somos tentados a localizar a obra de Reis Carvalho num dos grandes gêneros da pintura, seja a de paisagem, a histórica, a natureza morta ou mesmo a ilustração científica. Em suas raízes, como aluno de Debret, encontra-se importante referencial comparativo que nos leva a situá-lo com os artistas viajantes do século XIX no Brasil. Debret viajou ao sul do país, pelas províncias de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande, empenhando-se em documentar a realidade dos diferentes grupos humanos, fossem os escravos na corte ou os índios embrenhados nas matas. Já Reis Carvalho viajou para o nordeste do Brasil e retratou a vida daquela parte do país que parecia ser desconhecida para o restante do Império.

Em suas *Instruções*¹¹, a Comissão tinha por missão compreender os aspectos etnográficos, geográficos e econômicos das províncias do norte, e isso incluía a seca. Uma das questões que bastante preocupou os participantes da comissão foi o atraso no qual se encontrava o cultivo da terra. Tanto Freire Alemão¹², da Seção Botânica e presidente da Comissão, quanto Guilherme Schüch de Capanema¹³, da Seção de Mineralogia e Geologia, trataram de informar sobre as causas da seca no Ceará, que já preocupava naturalistas ali radicados, como Thomaz Pompeo de Souza Brasil, autor de *Memória – Sobre a Conservação das Matas e Arboricultura como meio de melhorar o Clima da Província do Ceará*, em 1859; ele diz que “todo paiz se torna árido pela desarborização; e todo paiz se torna abundante de água pela arborização.”¹⁴ De acordo com Thomaz Brasil, as lavouras nos montes comprometiam matas e mananciais e a situação agravava-se com

¹¹ COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO. “Instruções para a Comissão Científica de Exploração encarregada de explorar o interior de algumas províncias do Brasil”. In: BRAGA, R. *História da Comissão Científica de Exploração*. Ceará: Imprensa Universitária do Ceará, 1962. p. 192-208.

¹² FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Francisco Freire Alemão. “Será verdade, será possível, que, durante uma sêca, um dos sinais de chuva próxima seja o aumento das águas das fontes?”. Rio de Janeiro, jun. 1852(?), Mss.: I-28, 6, 23, 548 (3), Título 08.

¹³ CAPANEMA, G. S. “As secas do Ceará”. In: CÂMARA, A. A. A. *Algumas Considerações Sobre a Causa da Formação e Origem do Gulf-Stream*. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1954.

¹⁴ BRASIL, T. P. S. *Memória – Sobre a Conservação das matas e arboricultura como meio de melhorar o clima da Província do Ceará*. Fortaleza: Typographia Brasileira, 1859. Reimpressão fac-similar, Fortaleza: Fundação Waldemar Câmara, s/d. p. 31.

ses artesanats, au delà, du travailleurs de la poste cearense. Les logements humbles et rustiques dans les petites villages du sertão et un ensemble d'églises ont été enregistré comme documents historiques des villes qui se développaient. La beauté de ces aquarelles nous amènent para la simplicité de la ville de l'intérieur du Brésil Impériale.

Dans le champ d'application de l'Histoire de l'Art, nous sommes tenté à localiser son oeuvre dans un grand genre de peinture soit la peinture de paysage, la peinture historique, la nature morte ou même l'illustration scientifique. Dans ces racines comme élève de Debret, nous trouvons importante referencial comparatif que nous amène a le situer avec les artistes voyageurs du siècle XIX au Brésil. Debret a voyagé au sud du pays par les provinces de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul et il s'est engagé a documenter la réalité des différents groupes humains soient les esclaves dans la court, ou les indiens absorbés dans les fôrets. Reis Carvalho a voyagé vers le nord-est du Brésil et il a retraité la vie de cette partie du pays que paraissaient être inconnue pour le reste de l'Empire.

La Commission en ses instructions¹¹ avait comme mission, chercher comprendre les aspects ethnographiques, géographes, économiques des provinces du nord et ça incluait la questions de la sècheresse. Une des questions qui a beaucoup inquieté les participants de la comissão a été l'état de développement retardé auquel se trouvait la culture de la terre. De sorte que Freire Alemão¹² de la Séc-tion Botanique et président de la Comissão que Guilherme Schuch de Capanema¹³ de la Séc-tion de Mineralogie et Geologie traitaient d'informer sur les questions que permeaient les causes de la secheresse au Ceará. La question de la secherousse inquietait déjà naturalistes radiqués au Ceará comme Thomaz Pompeo de Souza Brasil qui a écrit son *MEMÓRIA – Sobre a Conservação das Matas e Arboricultura como meio de melhorar o Clima da província do Ceará*, 1859

¹¹ COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO, “Instruções para a Comissão Científica de Exploração encarregada de explorar o interior de algumas províncias do Brasil”. In: R. Braga. Op. Cit., p. 192-208.

¹² FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, Francisco Freire Alemão, “Será vrai, será possible, que pendant une secheresse, uns dès signes de pluie serait l'augmnttation des sources de pluie”. Rio de Janeiro, juin 1852 (?), Mss.: I-28,6,23, 548 (3), Título 8.

¹³ CAPANEMA, G. S. “As secas do Ceará”. In: A. A. A., Câmara, *Algumas considerações Sobre a Causa da Formação e Origem do Gulf-Stream*, Museu Nacional, Rio de Janeiro, 1954.

où il dit que tout le pays se tournait aride à cause de la deforestation et tout le pays se devient de l'eau abondante par le boisement.¹⁴ Selon Thomaz Brasil les cultures dans les montagnes compromettaient les forêts et les ressorts, la situation se détériorait avec les brûlées et les conséquences pertes au sol, aux conditions climatiques et aux animaux.¹⁵

Ce point c'est important pour comprendre deux paysages de Reis Carvalho que tirent l'attention dans l'acquis du Musée D. João. VI: *Casal em viagem* [fig 01] et *Cassimbas do Rio Acaracu* [fig 02], à partir d'elles nous pouvons visualiser le contexte historique et géographe que lui a inspiré à tels compositions.

Le paysage dessinée et colore par les mains de Reis Cravalho donnent typiquement la couleur du Brésil nord-est, ses paysages aussi retraient un Brésil que se développaient à coût élevé pour la nature. Les plantations de produits agricoles dans les montagnes réduisaient les forêts à travers de brûlées et déforestation. Réduisaient les sources d'eau et accentuaient les effets de la sécheresse. L'eau germeait seulement à partir de petits trous creusés au lit des rivières à sec en temps de sécheresses. Étaient les étangs décrites para la Comissão¹⁶ e registrada dans l'aquarelle de Reis Carvalho avec le titre *Cassimbas do Rio Acaracu* [fig 02]. Même les figures humaines sont modèles en conformité avec les formes des végétations et les couleurs de la terre, l'expression de tristesse et désolation du *Casal em Viagem* [fig 01] reflètent l'hostilité du paysage sec impossibilité de fournir les mystères de survivance, aussitôt sont forcés à migrer. D'autre part en *Cassimbas do Rio Acaracu* [fig 02] les femmes du sertão découvrent dans les étangs le moyen de survivance des ses familles. Notre peintre n'a pas pu choisi un meilleur regard. Le paysage désolé, la lutte pour tirer de la terre un peu de richesse qui restaient encore prises dans les pots en argile brûlés aux fours que le peintre a fait un devoir de documenter dans les deux compositions *Forno de Tijolo* et *Forno de Cal e Pedra* les deux au Musée D João VI.

Un autre aspect du paysage de Reis Carvalho a été retraité en *Corte de Carnaúba* du Musée D. João VI. Francisco Freire Alemão affirmait que les rivières du Jaguaribe étaient couvertes des vrais forêts

as queimadas e os consequentes prejuízos ao solo, às condições climáticas e aos animais.¹⁵

Este ponto é importante para compreendermos duas paisagens de Reis Carvalho, que chamam a atenção no acervo do Museu do D. João VI: *Casal em Viagem* [Fig. 01] e *Cassimbas do Rio Acaracu* [Fig. 02]. Nelas podemos visualizar o contexto histórico e geográfico que inspirou o artista para tais composições.

A paisagem desenhada e colorida pelas mãos de Reis Carvalho dá a cor típica do Brasil nordeste; suas paisagens também retratam um país que se desenvolvia a um custo alto para a natureza. As plantações nas serras destruíam as matas por queimadas e derrubadas. Reduziam-se as nascentes de água e acentuavam-se os efeitos da seca. A água brotava apenas de pequenos buracos cavados nos leitos dos rios secos em tempo de estiagem. Eram as cacimbas, descritas pela Comissão Científica¹⁶ e registradas em aquarela por Reis Carvalho – *Cassimbas do Rio Acaracu*. Mesmo as figuras humanas são modelos em conformidade com a vegetação e as cores da terra: a expressão de tristeza e desolação de *Casal em Viagem* reflete a hostilidade da paisagem seca, impossibilitada de fornecer os mistérios da sobrevivência, forçando à migração. Por outro lado, em *Cassimbas do Rio Acaracu*, as mulheres do sertão descobrem nestas um meio para a subsistência de suas famílias. Não poderia ter nosso pintor escolhido melhor vista: a paisagem desolada, a luta para tirar da terra o pouco de riqueza que ainda restava, trazida nos potes de barro queimados em fornos que o pintor fez questão de documentar nas composições *Forno de Tijolo* e *Forno de Louça* e *Forno de Cal de Pedra* (ambas no MDJ).

Outro aspecto da paisagem foi retratado por Reis Carvalho em *Corte de Carnaúba* (MDJ). Francisco Freire Alemão afirmava que as margens do Jaguaribe eram cobertas por verdadeiras florestas de carnaúba, que, sempre verdes, alegravam aquelas paragens.¹⁷ A utilização desta prestimosa planta aparece igualmente em *Moinho de vento nos arrabaldes do Aracati. Todo fabricado de carnaúba* (MHN). Segundo Luís da Câmara Cascudo, a primeira descrição da carnaúba (*Corypha cerifera* Arr) foi feita por Jorge Marcgrave (1610-1644) na *Historia Naturalis Brasiliae*: “Suas folhas servem para cobrir choupanas e para o fabrico de cêstos; com

¹⁴ BRASIL, T. P. S. MEMÓRIA – *Sobre a conservação das Matas e arboricultura como meio de melhorar o Clima da Provincia da Ceará*, Typographia Brasileira, Fortaleza, 1859, reimpressão fac-similar, Fortaleza, Fundação Waldemar Câmara, s/d. p. 31.

¹⁵ BRASIL, T. P. S. MEMÓRIA. Op. cit. pp. 5-9.

¹⁶ COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO. Op. cit., p. 273

¹⁵ BRASIL, T. P. S. *Memória...*, Op. cit. p. 5-9.

¹⁶ COMISSÃO CIENTÍFICA DE EXPLORAÇÃO. Op. cit., p. 273.

¹⁷ ALEMÃO, F. F. “Relatórios dos Membros da Comissão Lidos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”. *RIHGB*, 24, Suplemento (1861): 752, 759, 764 e 765. In: BRAGA, R. Op. cit., p. 260.

a madeira fazem-se cercados”¹⁸ – estes foram representados por Reis Carvalho em duas aquarelas no Museu Histórico Nacional. Von Martius também viu a carnaúba nas proximidades de Juazeiro, às margens do Rio São Francisco, em 30 de março de 1819. Em *Viagem pelo Brasil*, descreveu a carnaubeira como a “palmeira cerífera do Brasil, uma das mais belas palmeiras de leque que ornamentavam as várzeas”; os troncos eram utilizados como vigas e ripas nas construções de casas e jangadas. “As folhas novas são revestidas de escamazinhas brancas que, sendo ligeiramente aquecidas, derretem dando uma espécie de cera, com que se fazem velas.”¹⁹

Von Martius era conhecido na Academia, pois, segundo Elaine Dias, sua obra *Flora Brasiliensis* ali chegara por volta de 1837.²⁰ Em *Viagem pelo Brasil*, o autor também expressou a desilusão, logo de sua chegada ao Rio de Janeiro em 14 de julho de 1817, ao contrastar o belo da natureza carioca e o horror da destruição das matas: “Ilhas olorosas verdejavam, limitadas no fundo por uma serra coberta de matas, como jardim paradisíaco de exuberância e magnificência. (...), e maravilhado, passa o navegante estrangeiro por entre muitas ilhas cobertas de majestosas palmeiras.”²¹

Da mesma maneira que a vista de uma floresta inteira, que chamam virgem (mato virgem), tem algo que chamarias divino e casto, assim também, demoniacamente as primitivas florestas cortadas se apresentam (...) a cobiça do gênero humano de possuir, que, a tudo desprezando, nada que possa estar a serviço da utilidade deixa intacto.²²

Thomas Brasil, o importante naturalista do nordeste do país no século XIX, lamentou o mau uso das plantas e seu corte desordenado. No seu *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, afir-

¹⁸ CASCUDO, L. C. “A carnaúba”. *Revista Brasileira de Geografia*. Ano XXVI, n. 02, abr/jun de 1964.

¹⁹ SPIX, J. B. von; MARTIUS, C. F. P. von. *Viagem pelo Brasil (1817-1820)*. Tomo II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. p. 199-201.

²⁰ “Félix Taunay teve contato com as pranchas de *Flora brasiliensis* ainda em 1837, conforme destaca a ata de 14 de abril de 1837: ‘O Senhor director deu parte que pela direcção da Biblioteca Pública lhe tinham sido remetidas as folhas existentes do texto da Flora Brasileira.’ AMDJ-EBA. UFRJ”. In: DIAS, E. *Paisagem e Academia – Félix-Émile Taunay e o Brasil (1824-1851)*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2009. p. 320, nota 34.

²¹ SPIX, J. B. von; MARTIUS, C. F. P. von. Op. cit., p. 37-41.

²² MARTIUS, C. F. P. Von. *A viagem de Von Martius. Flora Brasiliensis*. Rio de Janeiro: Editora Index, 1996 apud DIAS, E. C. Op. cit., p. 320.

de Carnaúbas et toujours vertes se réjouissant ces endroits.¹⁷ L’utilisation de cette prestimeuse plante apparait em *Moinbo de vento nos arrebaldes do Aracati*. Tout fabriqué en carnaúba au Musée Historico Nacional. Selon Luis Câmara Cascudo, la première description de carnaúba (*Corypha ceripherea Arr*) a été faite par Jorge Marcgrav (1610-1644) dans l’*Histoire Naturalis Brasiliae* ou il a écrit: “Ses feuilles servent pour couvrir choupanas et pour fabriquer paniers; avec le bois ils font des entours [...]” auxquels ont été représentés par Reis Carvalho en deux aquarelles dans Le Musée Histotico Nacional.¹⁸ Von Martius a aussi vu la carnaúba dans la proximité de Juazeiro, à la Rivière São Francisco le 30 mars 1819. Dans son *Viagem pelo Brasil*, la carnaúba a été décrite comme “la palmière cerifère du Brésil, une des plus belles palmières de gamme qui ornés les plaines inondables”, le tronc était utilisé comme poutres et solives dans les constructions des maisons et radeaux. Dans sés mots: “Les jeunes feuilles sont couvertes de petites échelles blanches que légèrement chauffées, se fondrent en donnant une sorte de cire, avec lesquelles se font de bougies.”¹⁹

Von Martius était connu par l’Academie selon Elaine Dias l’oeuvre *Flora Brasiliensis* est arrivée à l’Academie vers 1837.²⁰ Dans *Viagem pelo Brasil*, il exprime son désillusion aussitôt dès son arrivée à Rio de Janeiro le 14 juillet 1817 contraste entre le beau de la nature carioca et l’horreur de la détruction de la forêt: “[...] îles vertes et parfumés, limités au fond par une montagne de forêt, comme un jardin paradisiaque d’exuberance et magnificence [...] et merveilleux, passe le navigateur étranger entre plusieurs îles couvertes de majeusteuses palmières.”²¹

¹⁷ ALEMÃO, F. F. “Relatórios dos Membros da Comissão Lidos no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro”, *RIHGB*, 24, Suplemento (1861): 752, 759, 764, 765. In: R. Braga, *História da Comissão Científica de Exploração*, Ceará, Imprensa Universitária do Ceará, 1962. p. 260.

¹⁸ CASCUDO, L. C. “A carnaúba”, In: *Revista Brasileira de Geografia*, Ano XXVI, n° 02 Abril/junho de 1964

¹⁹ SPIX, J. B. Von MARTIUS, C.F.P. Von. *Viagem pelo Brasil (1817-1820)* – Tomo II. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1938. (pgs. 199 a 201).

²⁰ “Félix Taunay avait eu contact avec les pranches de *Flora brasiliensis* depuis 1837 selon se trouve dans le record 14 avril 1837: ‘Le Seigneur directeur a annoncé que par la direction de la Bibliothéque Publique lui ont été renvoyées les feuilles existant du texto de la Flora Brasileira.’ AMDJ-EBA. UFRJ”. In: DIAS, E. *Paisagem e Academia – Félix-Émile Taunay e o Brasil (1824-1851)*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009. Pg. 320..

²¹ SPIX, J. B; Von & MARTIUS, C. F. P. *Viagem pelo Brasil: 1817-1820*. Pp. 37-41.

De la même façon que le visage d'une forêt intière, qu'on appelle (forêt vierge), Il y a quelque chose qui remettrait divine et chaste, si diaboliquement les primitives forêts coupées se presentent [...] la cupidité du genre humain de posséder, qui, a tout méprise, rien que d'être à service d'utilité laisse intacte.²²

Thomaz Brasil, l'importante naturaliste du nordest du Brésil dans le XIX siècle, a déploré le l'utilisation abusive de la plante et son usage desordonné. Dans son *Ensaio Estatístico da Província do Ceará* il a affirmé: “Un jour, [...] les pouvoirs sociaes [...] se souviendront tard de finir la détruição d'un arbre, qui est une vrai richesse”.²³

Plus des instructions de Domingos Vandelli sur la préservation de la nature qui arrivaient au Brésil au XVIII siècle par les voyagants de la couronne comme Alexandre Rodrigues Ferreira et du propre José Bonifácio, comme informe Pádua²⁴, avec le développement la nature allait se dégradant. Le propre Rugendas dans un des ces premiers rapports iconographiques de la détruição des forêts en *Défrichement d'une forêt*.²⁵

Et será dans la grande peinture de Félix-Émile Taunay *Vista de hum mato virgem que esta se reduzindo a carvão*, 1843 dans le Musée National de Belas Artes (Rio de Janeiro), que nous pouvons contempler dans une préposition, je dit, la représentation de notre exuberante nature et la critique à la dévastation peu concluant. Comme une narrative historique que passe de la gauche à la droite du quadro, la brûlée parait avancer dans le temps et l'espace sur la jungle exuberante de la jeune nation comme um événement conscient déclenché par l'action humaine. Dans l'espérance par éducation pour vaincre la déplorable condition sottise de ces brésiliens, sujets à des grands indices d'analphabétisme, emergeaient les petites salles de lectures registrées par Reis Carvalho em *As primeiras letras do sertão*.

Permée par ces idées de préservation et égalités sociaes venues du pensées éclairé de la littérature

²² MARTIUS, C. F. P. Von. *A viagem de Von Martius. Flora Brasiliensis*. Rio de Janeiro: Editora Index, 1996 *apud* DIAS, E. C. *Paisagem e Academia – Félix-Émile Taunay e o Brasil (1824-1851)*. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 29 Pg. 320.

²³ BRASIL, T. P. S. *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*, Tomo I 1^a. ed. 1863; Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara 1997. (p.17).

²⁴ PADUA, J. A. *Um sopro de destruição - Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista 1786-1888*, Rio de Janeiro, ED. Jorge Zahar Editor, 204, p. 152.

²⁵ Litographie sur papier presente au album Rugendas, *Viagem Pitoresca através do Brasil*, 1830.

mou: “Um dia, (...) os poderes sociaes (...) se lembrarão tarde de pôr cobro á destruição de uma arvore, que é uma verdadeira riqueza.”²³

Ademais das instruções de Domingos Vandelli sobre a preservação da natureza que chegara ao Brasil no século XVIII pelos viajantes da coroa como Alexandre Rodrigues Ferreira e do próprio José Bonifácio, como informa Pádua,²⁴ com o desenvolvimento, a natureza ia sendo degradada. O próprio Rugendas traz-nos um dos primeiros relatos iconográficos sobre a destruição das matas, a gravura *Défrichement d'une forêt*.²⁵

Na grande pintura de Félix-Émile Taunay chamada *Vista de hum mato virgem que se está reduzindo a carvão* (Museu Nacional de Belas Artes), de 1843, é possível contempler tanto uma proposição quanto outra: a representação de nossa exuberante natureza e a crítica à devastação inconsequente. Como uma narrativa histórica que transcorre da esquerda para a direita no quadro, a queimada parece avançar no tempo e no espaço sobre a mata exuberante da jovem nação, como um acontecimento conscientemente deflagrado pela ação humana. Na esperança da educação para vencer a deplorável condição de insipiência daqueles brasileiros, sujeitos a altos índices de analfabetismo, emergiam as pequenas salas de leituras, registradas por Reis Carvalho em *As primeiras letras no sertão*.

Influenciado por essas ideias de preservação e igualdade social advindas tanto do pensamento esclarecido da literatura dos viajantes quanto das representações de devastação das matas de Félix Taunay, Reis Carvalho inspira-nos a entender a paisagem do sertão do Ceará como uma inter-relação homem/natureza hostilizada pela destruição ocasionada pelas mãos incautas dos homens. O grande mal do fogo das queimadas, que levou ao desaparecimento de nascentes, foi criticado por Freire Alemão: “Nunca tive ocasião de observar este fato por mim, mas não podia deixar de acreditar (...) mal podia responder, quando queria persuadir sobre os grandes males no país com destruição total de matas, (...) hum delles o desaparecimento das fontes, e diminuição dos rios (...)”.²⁶

²³ BRASIL, T. P. S. *Ensaio Estatístico da Província do Ceará*. Tomo I. 1. ed. 1863; Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 1997. p. 170.

²⁴ PÁDUA, J. A. *Um sopro de destruição – Pensamento político e crítica ambiental no Brasil escravista. 1786-1888*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 152.

²⁵ Litografia sobre papel presente no álbum *Viagem Pitoresca através do Brasil*, de Rugendas (1830).

²⁶ FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Francisco Freire Alemão. Op. cit.

Outras paisagens do Ceará foram representadas por Reis Carvalho, como os pequenos oásis verdes que persistem na secura da vegetação retratados em *Serra do Arerê* (MHN) e *Serra de Taná*, de 1860 (MDJ); e o sertão longínquo, em *Vista da cidade de Iço em 29 de outubro de 1859* (MDJ) e em *Estação de carros no sertão* (MHN). Ele não deixou de registrar a exuberância da vegetação tropical da região serrana – *Viajantes com burro de carga* (MDJ) –, que também foi relatada pelos membros da Comissão. A vida nos manguezais aparece em *Paisagem Vegetação do Ceará* (MDJ).

Freire Alemão registrou em seu *Diário* inúmeras passagens sobre o pintor que esteve a tomar vistas das localidades visitadas, como *Pedras Russas* (MDJ), na companhia de Manuel Ferreira Lagos, o chefe da Seção de Zoologia:

O Lagos e Reis saíram primeiro, tendo de ir por diverso caminho para examinar e desenhar certas pedras que estão perto de Russas, notáveis pela sua posição e pelas figuras que têm pintadas, de tinta encarnada e que são provavelmente do tempo dos índios. (...) Chegou depois o nosso comboio e Lagos e Reis, tendo feito os desenhos das pedras.²⁷

As miniaturas em aquarelas de Reis Carvalho são documentos a serviço de uma expedição científica, cujo intuito era conhecer de forma objetiva as características da natureza e suas consequências sobre as atividades dos homens.

Reis Carvalho seguiu desenhando também fachadas de igrejas. Entre as localidades do Aracati e o Iço, Freire Alemão relata que, na povoação de Jiqui, *Reis estava desenhando a Igreja*.²⁸ Os templos desenhados estão quase todos preservados no Ceará, como os que se veem em *Igreja da N. Sra. da Conceição do Outeiro da Praia em Fortaleza*, de 1859, e a *Igreja Matriz na Cidade de Aracati* – aquarelas pertencentes ao acervo do Museu Histórico Nacional; no Museu D. João VI, encontramos as obras a *Igreja Matriz na Vila de Aquiras*, de 1859, e a *Igreja N. Sra. da Conceição do Monte*. Já as representadas em *Igreja N. S. do Ó em Cascavel* (MHN) e *Vista da Matriz e do Santo Cruzeiro na Capital – Ceará* (MDJ) [Fig. 03] foram demolidas – esta última em 1938, com a realização da última missa relatada pelo jornal *O povo* (19 de Outubro de 1977), evento do qual há uma fotografia no Museu da Imagem e do Som do

²⁷ ALEMÃO, F. F. *Diário de Viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza-Crato, 1859*. Museu do Ceará. p. 110-111.

²⁸ ALEMÃO, F. F. *Diário...* op. cit., p. 107.

des voyageurs comme les représentations de dévastations des forêts en Félix Taunay, Reis Carvalho nous inspire à penser le paysage du sertão Du Ceará comme une inter-relation homme/nature antagonisée par le propre idée de détruction ocasionée par les mains méfiantes des hommes, dont le feu allumé dans le brûlés a représenté un grand mal pour la disparition des sources d'eau refutée dans les mots de Freire Alemão: "Jamais j'ai eu l'opportunité d'observer ce fait, mais j'a pas pu laisser de croire[...] mal j'ai pu répondre, quand j'ai voulu persuader les grands maux dans le pays avec la détruction totale de forêts. [...] comme la disparition de sources et la diminution des rivières. [...]"²⁶

D'autres paysages du Ceará sont illustrés par Reis Carvalho où des petits oasis verts persistent dans la sécheresse de la végétation retraité dans *Serra do Arerê* (MHN) et *Cerra de Tauá* de 1860 (MDJ), le sécheresse éloigné apparaît em *Vista da cidade de Iço Le 29 octobre 1859* (MDJ) et à *Estação de carros no sertão* (MHN). Il n'a pas laissé de registrar l'exuberance de la vegetation tropicale em raison de la région montagnouse retraitée par les membres de la comission et représenté em *Viajantes com burro de carga* (MDJ). La vie dans le mangroove apparaît em *Paisagem Vegetação do Ceará* (MDJ).

Freire Alemão a registré dans son quotidien nombreuses passages où le peintre a été pris em vue des localités visitées comme em: *Pedras Russas* (MDJ) em compagnie de Manuel Ferreira Lagos, le chef de la Section de Zoologie, dit:

Les Lagos et Reis sont partis em premier, pour aller par divers chemins pour examiner et dessiner certaines roches qui sont près de Russas, notables par sa position et par les figures ont peint de l'encre rouge et qui sont probablement du temps des indiens [...] Sont arrivées puis notre train et Lagos et Reis, ont été fait les dessins de roches.²⁷

Les vignettes em aquarelles de Reis Carvalho sont documents d'une réalité à service d'une expédition scientifique dont l'intuit était reconnaître de forme objective les causes physiques de la nature et ses conséquences sur les activités humaines.

²⁶ FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, Francisco Freire Alemão, Será verdade, será possível, que durante uma seca, um dos sinais de chuva próxima seja o aumento das águas das fontes? Rio de Janeiro, Junho 1852(?), Mss.: I-28,6,23,548 (3) Título 08.

²⁷ ALEMÃO, F. F. *Diário de viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza-Crato, 1859*, pp. 110-111.

Reis Carvalho suit dessinant aussi les facades des églises. Entre Aracati et Iço, Freire Alemão, dit que en arrivant à la ville de Jiqui, *Reis était dessinant l'église*.²⁸ Des temples dessinés nous trouvons presque tous conservés au Ceará du temps actuels comme *l'église de N. Sra da Conceição do Outeiro da Praia à Fortaleza*, 1859 et l'Église Matriz dans la ville de Aracati aquarelles, appartenant à l'acquis du Musée Historico Nacional; dans le Musée D. João VI, nous trouvons les oeuvres : *l'Église Matriz à La ville de Aquiras – 1859* et l'église *N. Sra. Da Conceição do Monte*. Ont été démolis les églises N. S. Ó à Cascavel (MHN) et la *Vista da Matriz et do Santo Cruzeiro dans la Capitale – Ceará* (M.D. João VI) [fig 03], ce dernier à 1938 avec la réalisation de la dernière messe retraité par le journal *O Povo* (19 octobre 1977), d'où l'événement nous trouvons sur une photo au Musée de Imagem e Som do Ceará [Fig. 05]. L'image montre entre l'aquarelle du Musée relationé à Ancienne Sé [fig 04]. La construction de l'actuelle Cathedral de Fortaleza s'est fait à partir de polémiques relationées à la démolition de l'Ancienne Sé. Le Santo Cruzeiro [Fig. 06] a été retiré et devant la Cathédrale ne reste que la statue en hommage à D. Pedro II [Fig. 06], création du sculpteur français Auguste Maillard.

Outre construction que mérite notre attention se réfère à l'aquarelle de Reis Carvalho em *N. Sra da Conceição do Outeiro da Praia à la Capitale du Ceará au Musée Historico Nacional, l'église da Prainha*, décrit pour l'historiateur Antonio Bezerra de Menezes.²⁹ L'église de l'architecte et ingénieur austriac José Antonio Seiffer a souffert successibles constructions avec expropriations de terrains et huttes voisines auxquelles ont donné lieu à l'actuel Seminaire da Prainha ou a étudié le Père Cícero Romão Batista.

De réaffirmé les vocations de Reis Carvalho pour l'illustration scientifique, de la nature morte et des paysages locaux du mode similaire aux autres artistes-voyagants qui ont participé des expéditions scientifiques au Brésil. Ses illustrations de caractère scientifique assument des rôles clairement spécifique et distinctes réalisés dans le début de la deuxième moitié du XIX siècle pour les cadres historiques.

Tradução: Osmar Corrêa

²⁸ ALEMÃO, F. F. *Diário de viagem de Francisco Freire Alemão: Fortaleza—Crato, 1859*, p 107.

²⁹ MENEZES, B. "Description de La ville de Fortaleza" *Magazine de L'institut du Ceará*, tome IX, 1895, cité par Fontes, E. "Eglise de Notre Dame de la Conceição da Prainha (1)", *O Povo*, Fortaleza, samedi le 12 décembre 1981.

Ceará [Fig. 05]. Esta imagem indica que a aquarela do Museu D. João VI representa a antiga Sé [Fig. 04]. A construção da atual catedral de Fortaleza deu-se em meio a polêmicas relacionadas à demolição da antiga Sé. O Santo Cruzeiro [Fig. 06] também foi removido; à frente da catedral permanece apenas a estátua em homenagem a D. Pedro II [Fig. 06], criação do escultor francês Augusto Maillard.

Outra construção que merece nossa atenção é a representada por Reis de Carvalho na *N. Sra. da Conceição do Outeiro da Praia na Capital do Ceará* (MHN) – trata-se da Igreja da Prainha, descrita pelo historiador Antonio Bezerra de Menezes.²⁹ A igreja, do arquiteto e engenheiro austriaco José Antonio Seiffer, sofreu sucessivas modificações e provocou desapropriações dos terrenos e das choupanas adjacentes, que deram lugar ao atual Seminário da Prainha, onde estudou o Padre Cícero Romão Batista.

Isso posto, se reafirmam as vocações de Reis Carvalho para a ilustração científica, para a natureza morta e para paisagens locais, de modo semelhante ao dos demais artistas-viajantes que participaram das expedições científicas pelo Brasil. Suas ilustrações de caráter científico assumem papéis claramente específicos e distintos daquelas paisagens realizadas para quadros históricos no início da segunda metade do XIX.

²⁹ MENEZES, B. "Descrição da Cidade de Fortaleza". *Revista do Instituto do Ceará*. Tomo IX, 1895, apud FONTES, E. "Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Prainha (I)". *O Povo*, Fortaleza, 12 de dezembro de 1981.

1 José dos Reis Carvalho, *Casal em Viagem*, 1859.

2 José dos Reis Carvalho, *Cassimbas do Rio Acaracú, Sobral*, 18--.

3 José dos Reis Carvalho, *Vista da Matriz e do Santo Cruzeiro na Capital – Ceará*, 1859.

4 Autor desconhecido. *Antiga Sé*, 1914.

1



2



3



4





5

5 Autor desconhecido. Missa na antiga catedral, 1938.

6 Autor desconhecido. Antiga Catedral de Fortaleza, em frente à Pça. Caio Prado, 1938.



6